

Morto na caixa d'água

Na av. Emílio Ribas, esquina com a av. Cônego Valadão, onde está construído o reservatório de concreto semi-enterrado com capacidade de 50 milhões de litros, havia antigamente, um reservatório semi-enterrado de 1,5 milhões de litros, que foi o primeiro de Guarulhos. A desinfecção era feita no próprio local com cloro a gás.

Este reservatório antigo, foi construído em 1943 em Guarulhos durante a Segunda Guerra Mundial e o mesmo, fazia parte das obras do sistema de abastecimento de água potável do Ururuquara.

Quando comecei a trabalhar na Prefeitura Municipal de Guarulhos, em 18 de novembro de 1966 a cidade de Guarulhos tinha um representante do município no Conselho Estadual de Águas e Esgotos. Fui nomeado para o cargo e lá conheci muita gente importante em saneamento básico no Brasil como o prof. Paulo Meneses Mendes da Rocha, prof. José Martiniano de Azevedo Neto e prof José Augusto Martins o que foi muito bom para mim, pois tinha muito a aprender.

O prof. Paulo Meneses Mendes da Rocha, segundo o prof.dr. Kokei Uehara, foi o homem mais inteligente que ele já viu na sua vida. Foi ele quem localizou a barragem de Itaipu. Quem calculou a potência elétrica que se podia tirar da barragem foi o próprio prof. Kokei.

No Conselho Estadual estava o famoso dr. José Martiniano de Azevedo Neto. Contou-me que seu primeiro projeto quando começou a trabalhar no DAE (Departamento de Água e Esgoto) da Capital, foi o do Sistema Ururuquara em Guarulhos.

O Sistema Ururuquara foi projetado para o abastecimento com água potável ao Sanatório Padre Bento na av. Emílio Ribas, que abrigava então, todos os Leprosos do Estado de São Paulo. A adutora deveria ser de ferro fundido, mas teve de ser feita de cimento amianto devido a problemas de importação causados pela Segunda Guerra Mundial.

Considero o Sistema Ururuquara o primeiro sistema de abastecimento de Guarulhos, pois a barragem, a adutora, o reservatório e a distribuição, estavam inteiramente dentro de Guarulhos.

Da barragem do Ururuquara a água vinha por gravidade até o reservatório de Gopouva e daí ia para o Sanatório Padre Bento.

Era costume na época que nas áreas dos reservatórios de água potável, fossem construídas residências para que o operador do reservatório morasse no local. Isto ocorria também com as estradas de ferro. Ao longo das estradas de ferro eram construídas casas dos funcionários que faziam a manutenção. Em Guarulhos, na antiga estrada de ferro da Cantareira, mesmo desativada, existiram por muitos anos as casas dos tomadores de conta da mesma.

Na residência existente na área do reservatório do Ururuquara em Gopouva, morava um velhinho, que trabalhava há muitos anos. Era chamado "o homem da caixa d'água".

Com o passar dos anos, o reservatório do Ururuquara passou a abastecer o Centro de Guarulhos e Vila Galvão, apesar de somente fornecer 11 litros/segundo. O restante do abastecimento era completado pela casa de bombas do Cabuçu em Vila Galvão e pelo Manancial do Tanque Grande.

Estávamos em 1969. O velhinho morador da caixa d'água do Ururuquara estava bastante doente e veio a falecer. As notícias correram assim.

— Morreu o homem da caixa d'água.

— Morreu o homem na caixa d'água.

—Estão achando dentes saindo pelas torneiras.

— Estão achando pedaços de pele saindo pelas torneiras.

O Pronto Socorro Municipal localizado na rua Luiz Faccini estava com bastante pacientes. A maior parte dos pacientes com diarreia, fazendo denúncias as mais estranhas aos médicos.

O responsável pela saúde pública era o dr. Sebastião Pannochia, o qual telefonou-me alarmado com a quantidade de pessoas no pronto socorro e denúncias por todo o lado sobre os pedaços do homem que tinha morrido na caixa d'água. Expliquei a situação real.

Mandamos pessoas para todos os cantos para informar que a situação não tinha sentido, mas todas as escolas dispensaram os alunos o mais rapidamente possível.

Descobri que boateiros maldosamente espalharam a notícia. Lembro que aquele dia trabalhei até a meia noite, sem conseguir saber, quem começou os boatos. Na verdade foi o homem da caixa d'água.

Depois disto comunicamos a todos os funcionários que moravam junto as caixas d'águas para que se mudassem, procurando moradia fora da área pública.